



BOLETIM DE RECOMENDAÇÃO DE VARIEDADES “RB” DE CANA-DE-AÇÚCAR PARA O ESTADO DE GOIÁS (SAFRA 2007/2008)



**REDE INTERUNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO
DO SETOR SUCROALCOOLEIRO – RIDESA BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – UFG
ESCOLA DE AGRONOMIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS
PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DA CANA-DE-AÇÚCAR
(PMGCA-UFG)**

**BOLETIM DE RECOMENDAÇÃO DE
VARIEDADES “RB” DE CANA-DE-AÇÚCAR
PARA O ESTADO DE GOIÁS
(SAFRA 2007/2008)**

Organizado por:

*Américo José dos Santos Reis
João Batista Duarte
Maria Stella Xavier de Araújo
Carlos Roberto Calderan
Márcio Henrique Pereira Barbosa
Luiz Cláudio Inácio da Silveira*



Goiânia – GO
Junho, 2009



© UFG 2009

Exemplares desta publicação podem ser solicitados ao:

Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar / UFG
Setor de Melhoramento de Plantas
Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos – UFG
Rodovia Goiânia – Nova Veneza, km 0
Caixa Postal 131
CEP 74001-970 Goiânia, GO
Telefone: (62)3521-1546
e-mail: américo@agro.ufg.br

Tiragem: 300 exemplares

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos.
Boletim de recomendação de variedades “RB” de cana-de-açúcar para o Estado de
Goiás: Safra 2007/2008 / Universidade Federal de Goiás, Ridesa Brasil; organizado por
Américo José dos Santos Reis ...[et al.]. – Goiânia, 2009.
50p.; il.

1. Cana-de-açúcar. 2. Cultivar. 3. Adaptação. I. Reis, Américo José dos Santos. II.
Duarte, João Batista. III. Araújo, Maria Stella Xavier de. IV. Calderan, Carlos Roberto. V.
Barbosa, Márcio Henrique Pereira. VI. Silveira, Luiz Cláudio Inácio da. Título.

CDD: 633.61 (05)

*É permitida a reprodução parcial deste documento, desde que citada a fonte; reprodução total
depende de anuência do PMGCA-UFG.*

**REDE INTERUNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO
DO SETOR SUCROALCOOLEIRO – RIDESA BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS
PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DA CANA-DE-AÇÚCAR**

Reitor – UFG

Prof. Dr. Edward Madureira Brasil

Diretor – EA/UFG

Prof. Dr. Juarez Patrício de Oliveira Júnior

Coordenador do PMGCA – UFG

Prof. Dr. Américo José dos Santos Reis

Equipe Técnica

Pesquisadores:

Prof. Dr. Américo José dos Santos Reis (UFG)

Prof. Dr. João Batista Duarte (UFG)

Prof. Dr. Márcio Henrique Pereira Barbosa (UFV)

Prof. Dr. Alexandre Siqueira Guedes Coelho (UFG)

Prof. Dr. Lázaro José Chaves (UFG)

Técnicos:

Eng^a. Agr^a. Maria Stella Xavier de Araújo (UFG)

Téc. Agr. Carlos Roberto Calderan (UFG)

Eng^a. Agr^a. Agda Manoella Bueno de Freitas (UFG)

Eng. Agr. Luiz Cláudio Inácio da Silveira (UFV)

Estudantes:

Aracelle Assunção – pós-graduação (doutorado)

Emerson Noleto Silva – pós-graduação (mestrado)

Cláudia Oliveira Rosa – pós-graduação (mestrado)

Renato Andrade Teixeira – pós-graduação (mestrado)

Jarênio Rafael Ozeas de Santana – pós-graduação (mestrado)

Danillo Resende – PIBIC/CNPq-UFG (bolsista)

Amadeu José de Melo Neto – graduação (bolsista)

Ana Letícia Mendes – graduação (bolsista)

Camila Fernandes Ferreira – graduação (bolsista)

Felipe Cândido de Brito Nunes – graduação (bolsista)

Fernando Bretner Dias de Lima – graduação (bolsista)

Guilherme Eduardo Neiva de Camargo – graduação (bolsista)

Lucas Carlos de Assis – graduação (bolsista)

Milena Denise Rodrigues Zinhani – graduação (bolsista)

Vitor Cunha Ventura – graduação (bolsista)

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Universidades participantes da Ridesa:

Universidade Federal de Goiás – UFG
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
Universidade Federal de Viçosa – UFV
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE
Universidade Federal de Sergipe – UFS
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ
Universidade Federal do Paraná – UFPR
Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT
Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD
Universidade Federal do Piauí – UFPI

Empresas conveniadas ao PMGCA-UFG:

Anicuns S/A Álcool e Derivados
Brenco Companhia Brasileira de Energia Renovável
Centroálcool S/A
Cooperativa Agroindustrial de Rubiataba Ltda
CRV Industrial Ltda
Decal – Usina Rio Verde Ltda
Denusa – Destilaria Nova União S/A
Goiasa – Goiatuba Álcool Ltda
Jalles Machado S/A
Maity Bioenergia – Agrícola Renovo Ltda
Nardini Agroindustrial Ltda
Tropical Bioenergia S/A
Usina Goianésia S/A
Usina Itarumã – Energética do Cerrado Açúcar e Álcool Ltda
Usina São Francisco – U.S.J. Açúcar e Álcool S/A
Vale do Verdão S/A Açúcar e Álcool

Outras instituições:

Sindicato dos Fabricantes de Álcool e Açúcar – SIFAEG
Fundação de Apoio a Pesquisa – FUNAPE
CNPq-MCT / CT-INFRA / CT-ENERG
(Programa “Casadinho”)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
VARIEDADES COMERCIAIS	9
RB72454	9
RB835054	12
RB835486	15
RB855156.....	18
RB855453.....	21
RB855536.....	24
RB867515.....	27
RB925211.....	30
RB925345.....	33
RB935744.....	36
RECOMENDAÇÃO DE MANEJO VARIETAL.....	39
CLONES EXPERIMENTAIS PROMISSORES	40
RB937570	40
RB965602	42
RB965658.....	44
RB965902.....	46
RB966928.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51

INTRODUÇÃO

O setor sucroalcooleiro do Brasil encontra-se em franca expansão, em várias Unidades da Federação. Consequentemente, a cultura expande-se para áreas não tão propícias ao seu desenvolvimento. No Estado de Goiás, isso não tem sido diferente, de modo que rendimentos sub-ótimos estão presentes nessas áreas. Uma das estratégias eficientes para melhorar os rendimentos nesses ambientes é a disponibilização e cultivo de variedades adaptadas especificamente a tais condições. Desse modo, a busca por melhorias no manejo varietal representa um dos pilares do setor sucroalcooleiro, buscando-se alocar as variedades às situações mais propícias para o seu desenvolvimento. Nesse contexto, este trabalho traz informações até então inéditas para o Estado de Goiás, resultante das atividades desenvolvidas no Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar da UFG (PMGCA-UFG), a respeito das variedades RB de maior expressão de cultivo na região e de alguns clones promissores.

Neste boletim foram compiladas as informações obtidas no Estado de Goiás, a partir de 32 experimentos distribuídos nas principais unidades produtoras (usinas e destilarias conveniadas ao PMGCA-UFG), sendo compostos por ensaios de início, meio e final de safra (Tabela 1). Alguns deles ainda em primeiro corte, mas a maioria com três ou mais, chegando-se até o oitavo corte. Os ambientes foram divididos em favoráveis, médios e desfavoráveis, com base num índice de qualidade ambiental estimado pela produtividade média dos ensaios, em toneladas de cana-de-açúcar por hectare (TCH). Tal classificação foi estabelecida tomando-se um desvio de cerca de 20 t/ha, para cima (favoráveis) e para baixo (desfavoráveis), em relação à média geral de todos os ensaios. As épocas de cortes foram classificadas em início, meio e final de safra, sendo que estas classes ainda foram subdivididas em três períodos (Tabela 2).

Desse modo, foi constituída uma matriz ambiental que, combinada às informações de desempenho dos genótipos, definiram as suas matrizes de adaptação produtiva; isto é, as suas respectivas recomendações.

Tabela 1. Locais de avaliação das variedades e clones experimentais no Estado de Goiás, número de ensaios (n_e) e classificação ambiental, com base na variável toneladas de cana por hectare (TCH).

Local (Usina)	Local	n_e	Ambiente ¹		
			Favorável	Médio	Desfavorável
Jalles Machado	Goianésia	6	0	5	1
Vale do Verdão	Maurilândia	4	1	1	2
Goiasa	Bom Jesus	11	2	5	4
Santa Helena	Santa Helena de Goiás	3	2	1	0
Centroálcool	Inhumas	2	1	0	1
Anicuns	Anicuns	1	0	0	1
Denusa	Jandaia	2	0	2	0
Cooper-Rubi	Rubiataba	2	1	1	0
Decal	Montividiu	1	1	0	0
Total	-	32	8	15	9

¹ Favorável: ambiente com produtividade (TCH) acima de [média geral dos ensaios + 20 t/ha]; Médio: entre [média – 20 t/ha] e [média + 20 t/ha]; Desfavorável: abaixo de [média – 20 t/ha].

Tabela 2. Subdivisão das épocas de corte (início, meio e final de safra) com as suas respectivas subclasses – 1, 2 e 3 (períodos dentro das safras).

Safra	1	2	3
Início	01/04 até 15/04	16/04 até 01/05	02/05 até 20/05
Meio	21/05 até 21/06	22/06 até 08/09	09/09 até 10/09
Final	11/09 até 26/09	27/09 até 14/10	15/10 até 30/10

VARIEDADES COMERCIAIS

RB72454

(CP53-76 x ?)



Matriz de adaptação ambiental

Ambientes/Safra	Início			Meio			Final		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Favoráveis									
Médios									
Desfavoráveis									



Recomendada



Recomendada com restrições



Não recomendada

Características		RB72454
Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Setembro/Novembro
Teor de Sacarose		Alto
Teor de fibra		Médio
Brotação de soca	Queimada	Boa
	Crua	Regular
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Velocidade de desenvolvimento		Alta
Fechamento das entrelinhas		Bom
Despalha		Difícil
Densidade do colmo		Alta
Tombamento		Raro
Florescimento		Eventual
Chochamento		Médio
Rachadura		Ausente
PUI		Médio
Carvão		Intermediária
Ferrugem		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Intermediária
Estrias vermelhas		Suscetível
Falsa estria vermelha		Intermediária
Raquitismo		Intermediária
Tolerância a herbicidas		Média

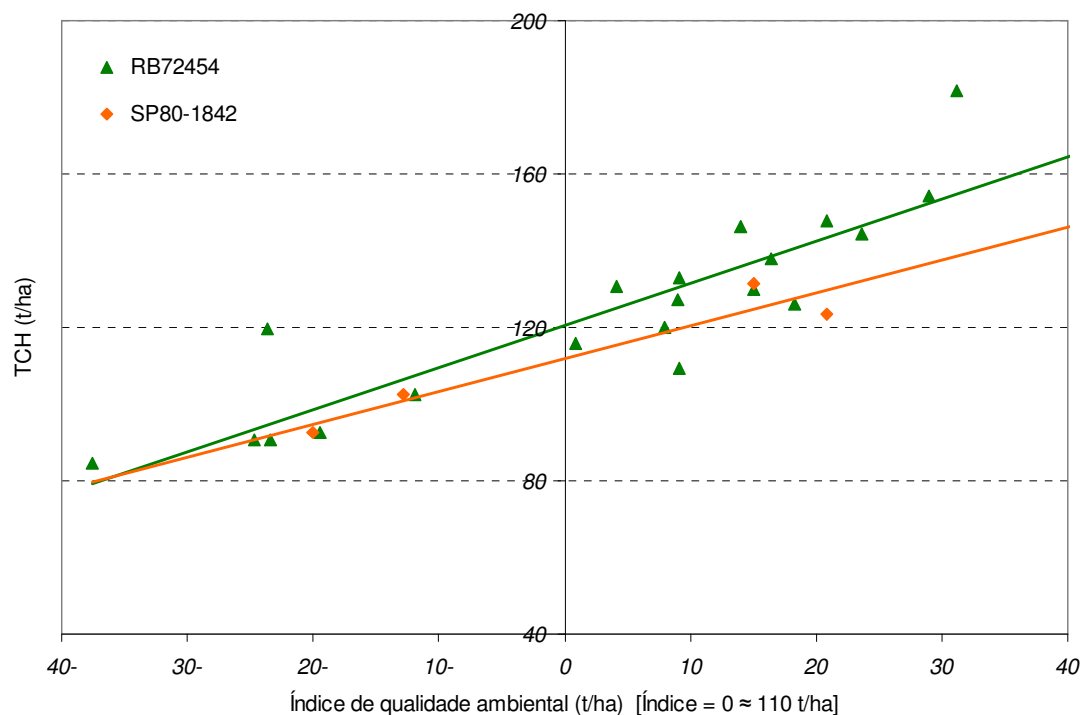


Figura 1. Resposta da variedade RB72454 à melhoria da qualidade ambiental, expressa em toneladas de cana por hectare (TCH), em comparação à variedade SP80-1842.

Aspectos gerais e recomendações: variedade de crescimento médio e ereto; alta estabilidade produtiva; permite a antecipação da colheita em área irrigada ou que receba irrigação de salvamento; diminui o perfilhamento em solos muito argilosos e ressecados e, também, em colheita mecanizada com alta umidade do solo; pode apresentar intenso chochamento quando floresce; e alta incidência de mancha parda em áreas de maior altitude. Liberada comercialmente pelo Planalsucar.

RB835054

(RB72454 x NA56-79)



Matriz de adaptação ambiental

Ambientes/Safra	Início			Meio			Final		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Favoráveis									
Médios									
Desfavoráveis									



Recomendada



Recomendada com restrições



Não recomendada

Características		RB835054
Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Maio/Agosto (Julho)
Teor de Sacarose		Alto
Teor de fibra		Médio
Brotação de soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Velocidade de desenvolvimento		Alta
Fechamento das entrelinhas		Ruim
Despalha		Fácil
Densidade do colmo		Média
Tombamento		Eventual
Florescimento		Eventual
Chochamento		Ausente
Rachadura		Ausente
PUI		Longo
Carvão		Resistente
Ferrugem		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente
Estrias vermelhas		Resistente
Falsa estria vermelha		Intermediária
Raquitismo		Tolerante
Tolerância a herbicidas		Média

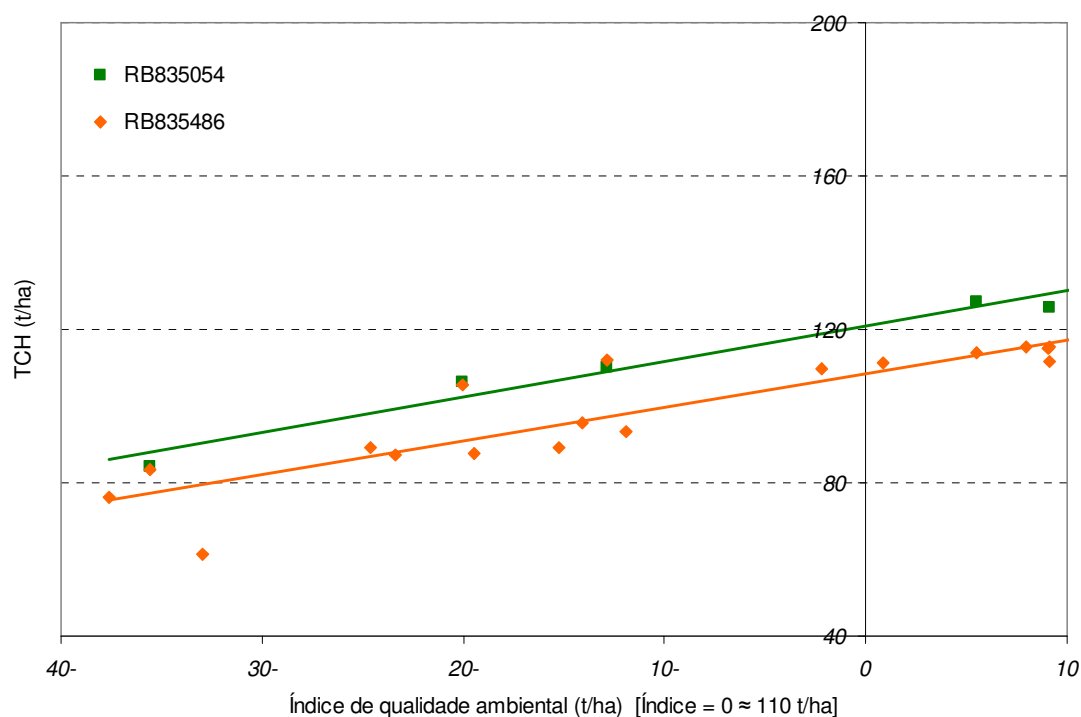


Figura 2. Resposta da variedade RB835054 à melhoria da qualidade ambiental, expressa em toneladas de cana por hectare (TCH), em comparação à variedade RB835486.

Aspectos gerais e recomendações: variedade de crescimento médio e de colmos eretos; rica em açúcar; com longo período de industrialização; florescimento raro; bom comportamento em cana de ano; pode sofrer perdas na colheita mecanizada devido a quebras de colmos, em decorrência do seu teor de fibras e dos ponteiros finos; recomenda-se evitar a sua colheita em época de baixa disponibilidade hídrica, em solos arenosos. Liberada comercialmente pela UFSCar.

RB835486

(L60-14 x ?)



Matriz de adaptação ambiental

Ambientes/Safra	Início			Meio			Final		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Favoráveis									
Médios									
Desfavoráveis									



Recomendada



Recomendada com restrições



Não recomendada

Características		RB835486
Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Maio/Agosto
Teor de Sacarose		Alto
Teor de fibra		Médio
Brotação de soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Perfilhamento	Cana planta	Baixo
	Cana soca	Médio
Velocidade de desenvolvimento		Média
Fechamento das entrelinhas		Regular
Despalha		Média/Regular
Densidade do colmo		Média
Tombamento		Frequente
Florescimento		Eventual
Chochamento		Médio
Rachadura		Ausente
PUI		Longo
Carvão		Intermediária
Ferrugem		Suscetível
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Tolerante
Estrias vermelhas		Resistente
Falsa estria vermelha		Resistente
Raquitismo		Intermediária
Tolerância a herbicidas		Média

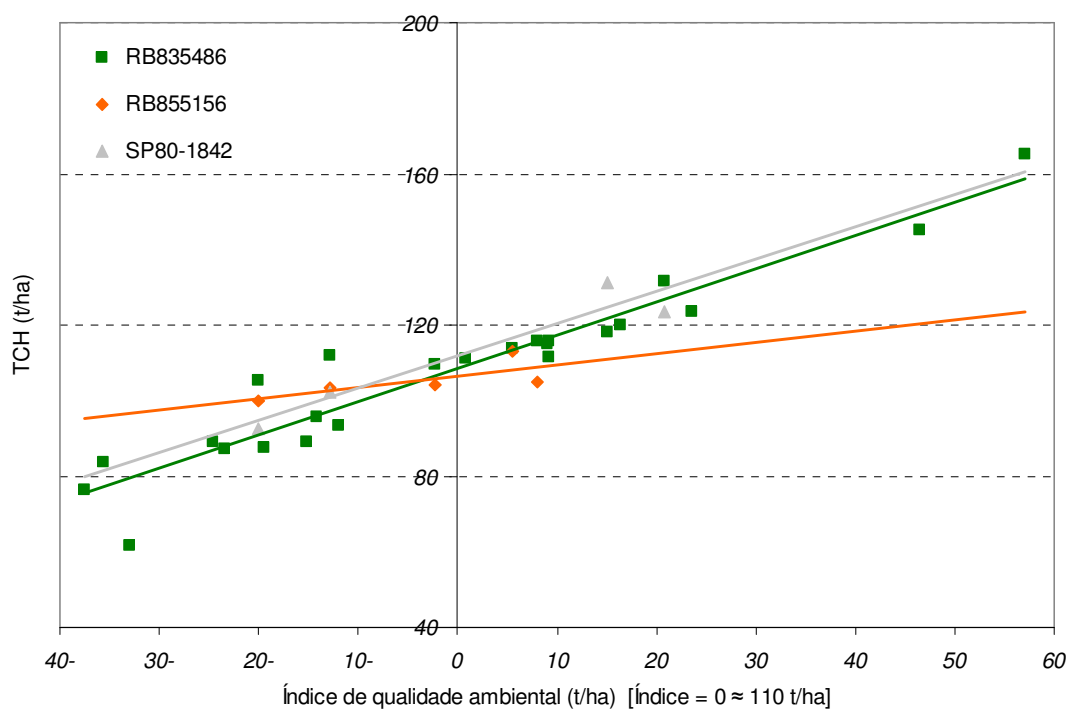


Figura 3. Resposta da variedade RB835486 à melhoria da qualidade ambiental, expressa em toneladas de cana por hectare (TCH), em comparação às variedades RB855156 e SP80-1842.

Aspectos gerais e recomendações: variedade muito rica em açúcar; de crescimento médio e decumbente; adaptada a solos com baixa fertilidade natural; recomenda-se evitar o seu corte tardio em regiões mais propícias à ferrugem, como por exemplo, áreas de altitude elevada e/ou fertirrigadas; em solos mal preparados, pode apresentar falhas na brotação de plantio. Liberada comercialmente pela UFSCar.

RB855156

(RB72454 x TUC71-7)



Matriz de adaptação ambiental

Ambientes/Safra	Início			Meio			Final		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Favoráveis									
Médios									
Desfavoráveis									



Recomendada



Recomendada com restrições



Não recomendada

Características		RB855156
Produtividade Agrícola		Média
Colheita		Abril
Teor de Sacarose		Alto
Teor de fibra		Baixo
Brotação de soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Velocidade de desenvolvimento		Média
Fechamento das entrelinhas		Bom
Despalha		Média/Regular
Densidade do colmo		Média
Tombamento		Frequente
Florescimento		Frequente
Chochamento		Médio
Rachadura		Presente
PUI		Curto
Carvão		Resistente
Ferrugem		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente
Estrias vermelhas		Resistente
Falsa estria vermelha		Resistente
Raquitismo		Intermediária
Tolerância a herbicidas		Média

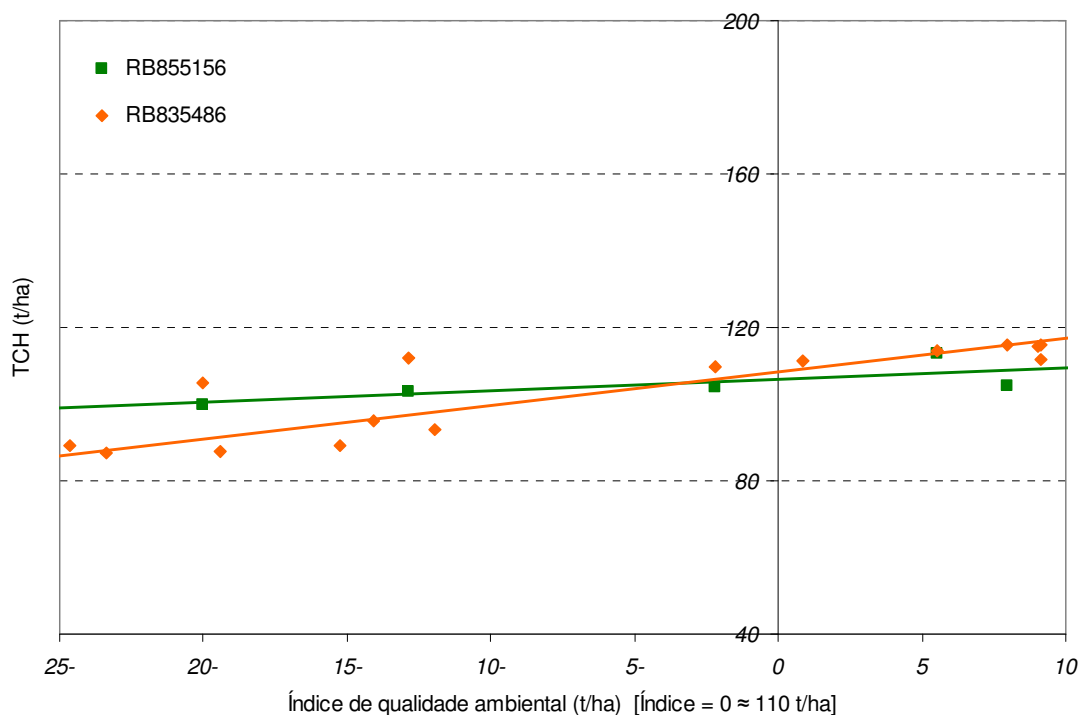


Figura 4. Resposta da variedade RB855156 à melhoria da qualidade ambiental, expressa em toneladas de cana por hectare (TCH), em comparação à variedade RB835486.

Aspectos gerais e recomendações: variedade muito rica em açúcar; precoce; de crescimento médio, inicialmente ereto, mas, na fase adulta, decumbente; com ótima brotação de soqueira; recomenda-se o seu plantio em solos bem preparados, com mínimo intervalo de tempo entre a sulcação e o plantio; não é indicada para cultivo como cana de ano; e tem adaptação produtiva especial em regiões de elevada altitude, com ausência de falhas na brotação. Liberada comercialmente pela UFSCar.

RB855453

(TUC71-7 x ?)



Matriz de adaptação ambiental

Ambientes/Safras	Início			Meio			Final		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Favoráveis									
Médios									
Desfavoráveis									



Recomendada



Recomendada com restrições



Não recomendada

Características		RB855453
Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Maio/Julho
Teor de Sacarose		Muito Alto
Teor de fibra		Médio
Brotação de soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Velocidade de desenvolvimento		Média
Fechamento das entrelinhas		Bom
Despalha		Média/Regular
Densidade do colmo		Média
Tombamento		Raro
Florescimento		Frequente
Chochamento		Médio
Rachadura		Ausente
PUI		Curto
Carvão		Resistente
Ferrugem		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente
Estrias vermelhas		Intermediária
Falsa estria vermelha		Resistente
Raquitismo		Intermediária
Tolerância a herbicidas		Média

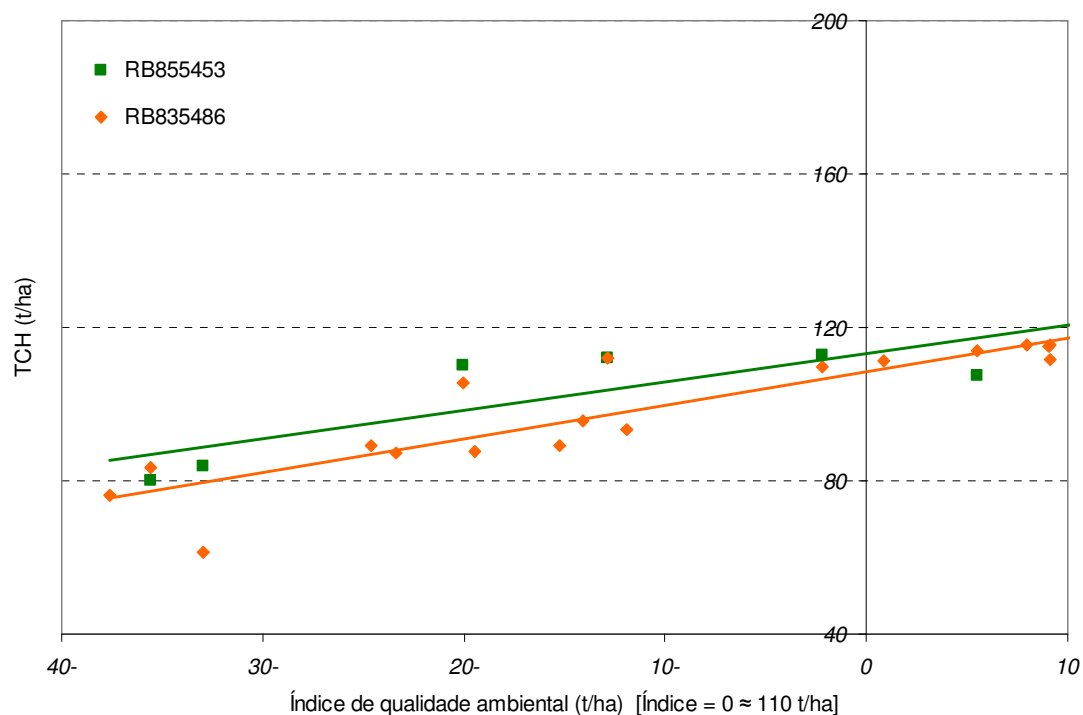


Figura 5. Resposta da variedade RB855453 à melhoria da qualidade ambiental, expressa em toneladas de cana por hectare (TCH), em comparação à variedade RB835486.

Aspectos gerais e recomendações: variedade de crescimento médio e ereto; com excelente brotação de soqueiras sob colheita mecanizada; não se recomenda plantá-la como cana de ano. Liberada comercialmente pela UFSCar.

RB855536

(SP70-1143 x RB72454)



Matriz de adaptação ambiental

Ambientes/Safra	Início			Meio			Final		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Favoráveis									
Médios									
Desfavoráveis									



Recomendada



Recomendada com restrições



Não recomendada

Características		RB855536
Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Julho/Setembro
Teor de Sacarose		Alto
Teor de fibra		Baixo
Brotação de soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Alto
Velocidade de desenvolvimento		Média
Fechamento das entrelinhas		Bom
Despalha		Média/Regular
Densidade do colmo		Alta
Tombamento		Ausente
Florescimento		Ausente
Chochamento		Ausente
Rachadura		Ausente
PUI		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente
Estrias vermelhas		Resistente
Falsa estria vermelha		Resistente
Raquitismo		Intermediária
Tolerância a herbicidas		Alta

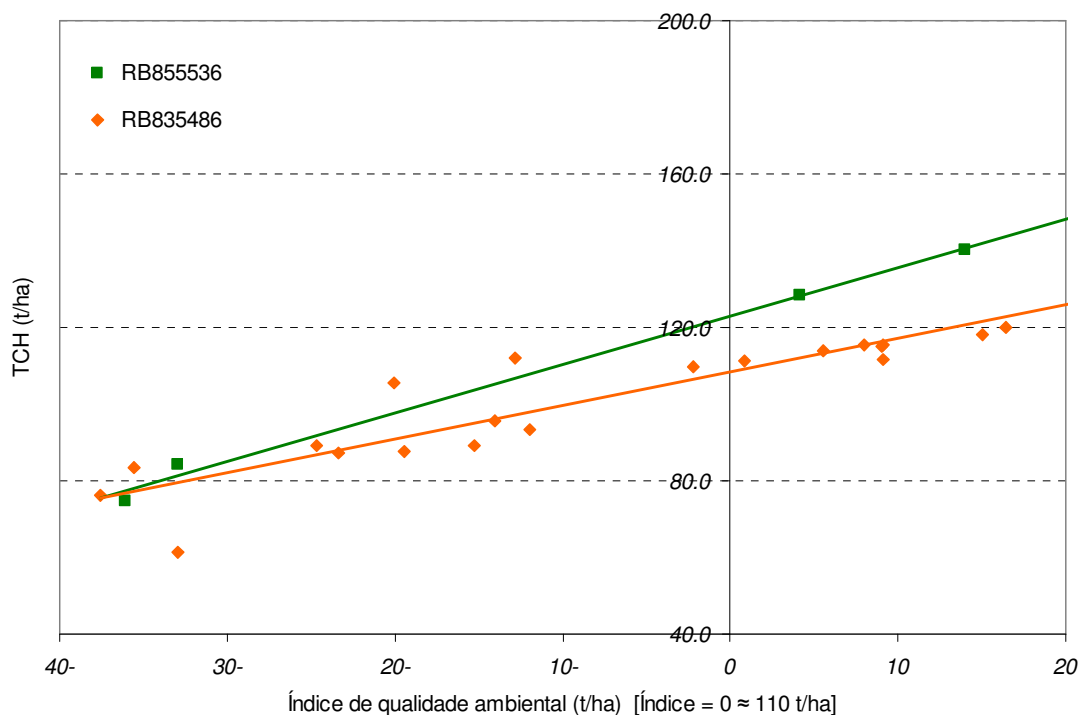


Figura 6. Resposta da variedade RB855536 à melhoria da qualidade ambiental, expressa em toneladas de cana por hectare (TCH), em comparação à variedade RB835486.

Aspectos gerais e recomendações: variedade rica em açúcar; de crescimento médio e ereto, com touceiras semi-abertas; florescimento ausente; recomenda-se o seu cultivo em solos com boa disponibilidade hídrica, evitando-se plantios muito cedo, pois isto pode acarretar forte estresse hídrico ao material, sobretudo se o inverno for muito seco. Liberada comercialmente pela UFSCar.

RB867515

(RB72454 x ?)



Matriz de adaptação ambiental

Ambientes/Safra	Início			Meio			Final		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Favoráveis									
Médios									
Desfavoráveis									



Recomendada



Recomendada com restrições



Não recomendada

Características		RB867515
Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Julho/Outubro
Teor de Sacarose		Alto
Teor de fibra		Médio
Brotação de soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Perfilhamento	Cana planta	Baixo
	Cana soca	Médio
Velocidade de desenvolvimento		Alta
Fechamento das entrelinhas		Bom
Despalha		Média/regular
Densidade do colmo		Alta
Tombamento		Eventual
Florescimento		Eventual
Chochamento		Médio
Rachadura		Presente
PUI		Longo
Carvão		Intermediária
Ferrugem		Tolerante
Escaldadura		Intermediária
Mosaico		Tolerante
Estrias vermelhas		Susceptível
Falsa estria vermelha		Susceptível
Raquitismo		Intermediária
Tolerância a herbicidas		Alta

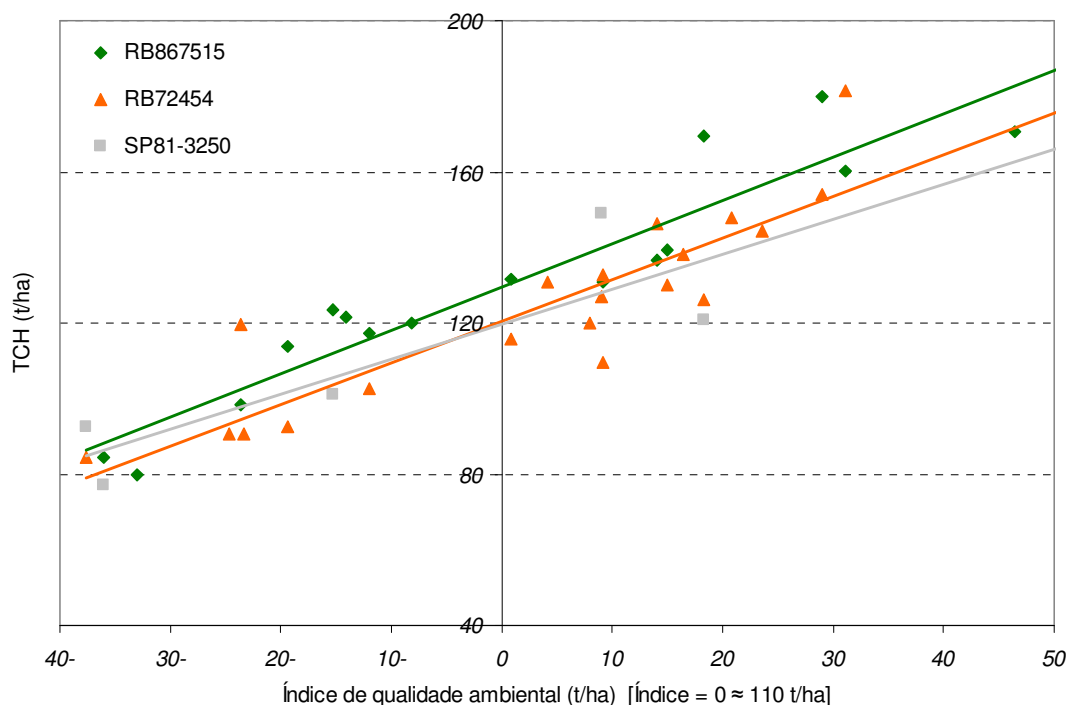


Figura 7. Resposta da variedade RB867515 à melhoria da qualidade ambiental, expressa em toneladas de cana por hectare (TCH), em comparação às variedades RB72454 e SP81-3250.

Aspectos gerais e recomendações: variedade de crescimento muito rápido, associado com elevadas produtividades; adaptada a solos com baixa fertilidade natural e baixa retenção de água; recomenda-se plantá-la na densidade de 18 a 20 gemas, devido à sua baixa intensidade de perfilhamento; pode ter sua colheita antecipada com a utilização de maturadores; recomenda-se o uso de inibidores de florescimento para colheitas no final de safra, em regiões onde o chochamento é mais intenso; não se recomenda plantá-la em ambientes muito favoráveis devido à incidência de estrias vermelhas. Liberada comercialmente pela UFV.

RB925211

(RB855206 x ?)



Matriz de adaptação ambiental

Ambientes/Safra	Início			Meio			Final		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Favoráveis									
Médios									
Desfavoráveis									



Recomendada



Recomendada com restrições



Não recomendada

Características		RB925211
Produtividade Agrícola		Média/Alta
Colheita		Maio/Agosto
Teor de Sacarose		Alto
Teor de fibra		Médio/Alto
Brotação de soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Alto
Velocidade de desenvolvimento		Médio
Fechamento das entrelinhas		Ótimo
Despalha		Fácil
Densidade do colmo		
Tombamento		Eventual/Frequente
Florescimento		Eventual
Rachadura		
PUI		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente
Estrias vermelhas		Resistente
Falsa estria vermelha		Resistente

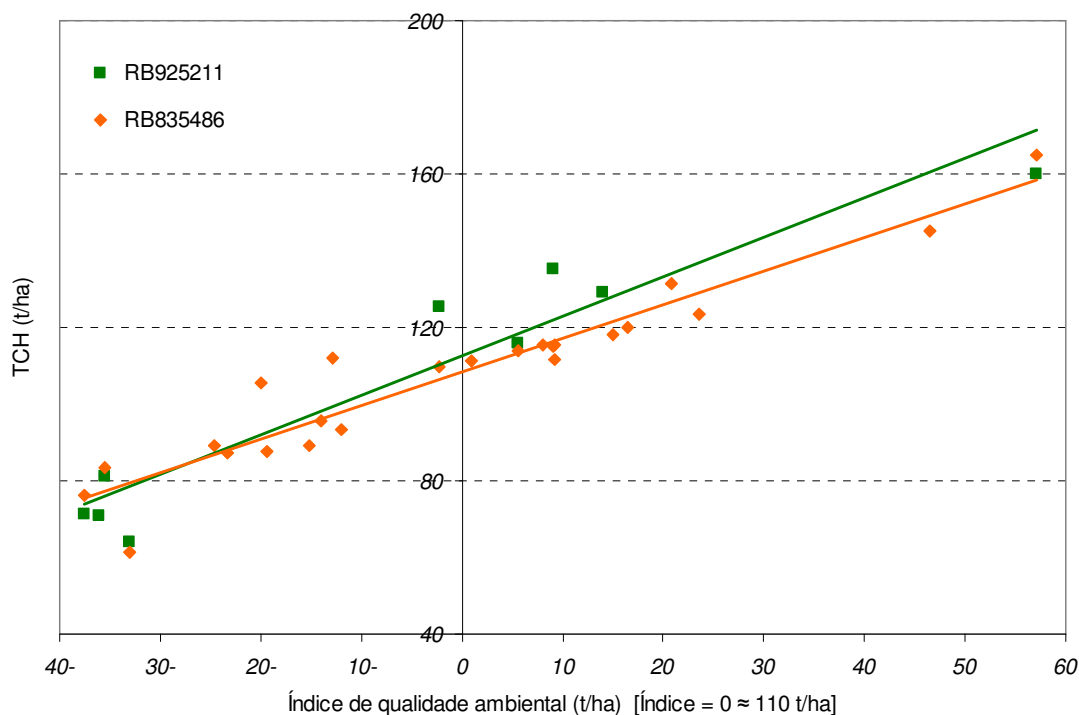


Figura 8. Resposta da variedade RB925211 à melhoria da qualidade ambiental, expressa em toneladas de cana por hectare (TCH), em comparação à variedade RB835486.

Aspectos gerais e recomendações: variedade de crescimento médio e semi-decumbente; com alta produtividade industrial; e excelente brotação de soqueiras sob colheita mecanizada. Liberada comercialmente pela UFSCar.

RB925345

(H59-1966 x ?)



Matriz de adaptação ambiental

Ambientes/Safra	Início			Meio			Final		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Favoráveis									
Médios									
Desfavoráveis									



Recomendada



Recomendada com restrições



Não recomendada

Características		RB925345
Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Maio/Julho
Teor de Sacarose		Alto
Teor de fibra		Alto
Brotação de soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Velocidade de desenvolvimento		Alta
Fechamento das entrelinhas		Bom
Despalha		Difícil
Densidade do colmo		Média
Tombamento		Frequente
Florescimento		Frequente
Chochamento		Médio
PUI		Curto
Carvão		Intermediária
Ferrugem		Intermediária
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente
Estrias vermelhas		Resistente
Falsa estria vermelha		Resistente

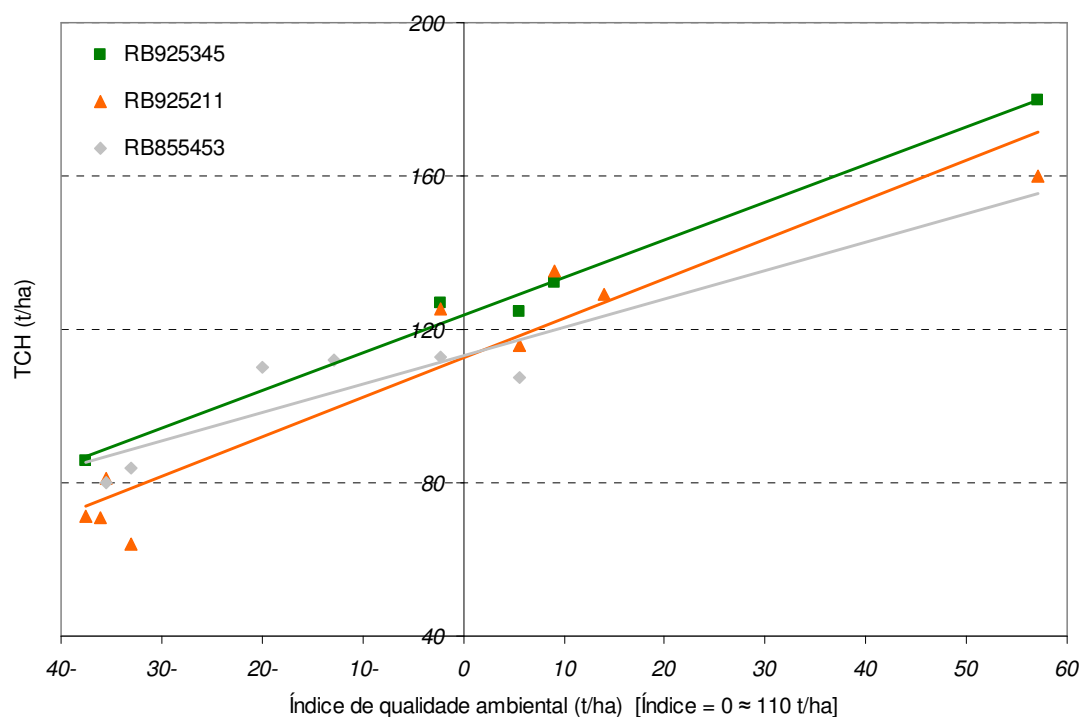


Figura 9. Resposta da variedade RB925345 à melhoria da qualidade ambiental, expressa em toneladas de cana por hectare (TCH), em comparação às variedades RB925211 e RB855453.

Aspectos gerais e recomendações: variedade de crescimento muito rápido e ereto; com alta produtividade e alto teor de fibra (material interessante para o início de safra); merece atenção especial nos plantios em ambientes desfavoráveis, devido à ocorrência de carvão. Liberada comercialmente pela UFSCar.

RB935744

(RB835089 x RB765418)



Matriz de adaptação ambiental

Ambientes/Safra	Início			Meio			Final		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Favoráveis									
Médios									
Desfavoráveis									



Recomendada



Recomendada com restrições



Não recomendada

Características		RB935744
Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Setembro/Novembro
Teor de Sacarose		Médio
Teor de fibra		Médio/Alto
Brotação de soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Velocidade de desenvolvimento		Alta
Fechamento das entrelinhas		Bom
Despalha		Fácil
Densidade do colmo		Muito Alta
Tombamento		Raro
Florescimento		Raro
Chochamento		Pouco
PUI		Curto
Carvão		Resistente
Ferrugem		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Intermediária
Estrias vermelhas		Resistente
Falsa estria vermelha		Resistente

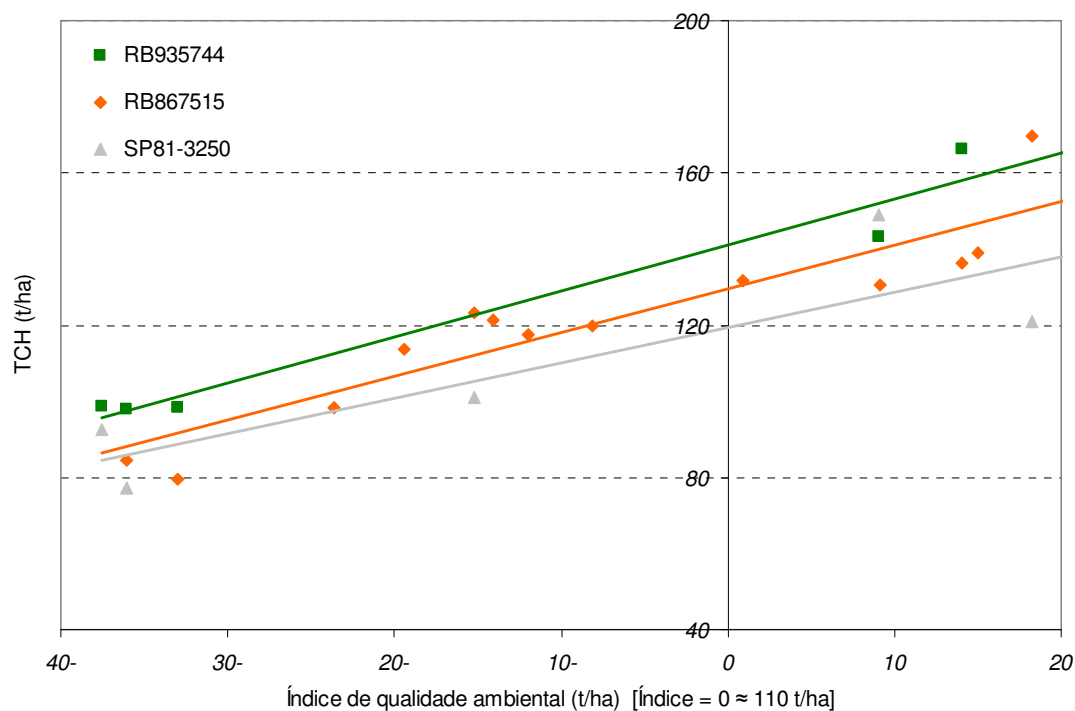


Figura 10. Resposta da variedade RB935744 à melhoria da qualidade ambiental, expressa em toneladas de cana por hectare (TCH), em comparação às variedades RB867515 e SP81-3250.

Aspectos gerais e recomendações: variedade de crescimento muito rápido e ereto; rústica e de excelente sanidade; em alguns ambientes tem apresentado ataque de pulgões, mas sem impacto evidente sobre a produção. Liberada comercialmente pela UFSCar.

RECOMENDAÇÃO DE MANEJO VARIETAL

Tabela 3. Síntese da recomendação de variedades RB de cana-de-açúcar para as condições do Estado de Goiás, segundo suas matrizes de adaptação ambiental (as variedades estão listadas das mais precoces às mais tardias para facilitar o planejamento do manejo varietal com tais variedades).

Variedade	Safra	Início			Meio			Final		
	Amb. ¹	1	2	3	1	2	3	1	2	3
RB855156	F									
	M									
	D									
RB855453	F									
	M									
	D									
RB925211	F									
	M									
	D									
RB925345	F									
	M									
	D									
RB835054	F									
	M									
	D									
RB835486	F									
	M									
	D									
RB855536	F									
	M									
	D									
RB867515	F									
	M									
	D									
RB72454	F									
	M									
	D									
RB935744	F									
	M									
	D									

¹ Ambientes: F- favoráveis; M- intermediários; e D- desfavoráveis.

CLONES EXPERIMENTAIS PROMISSORES

RB937570

(SP70-1143 x RB72454)



Matriz de adaptação ambiental

Ambientes/Safra	Início			Meio			Final		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Favoráveis									
Médios									
Desfavoráveis									



Recomendada



Recomendada com restrições



Não recomendada

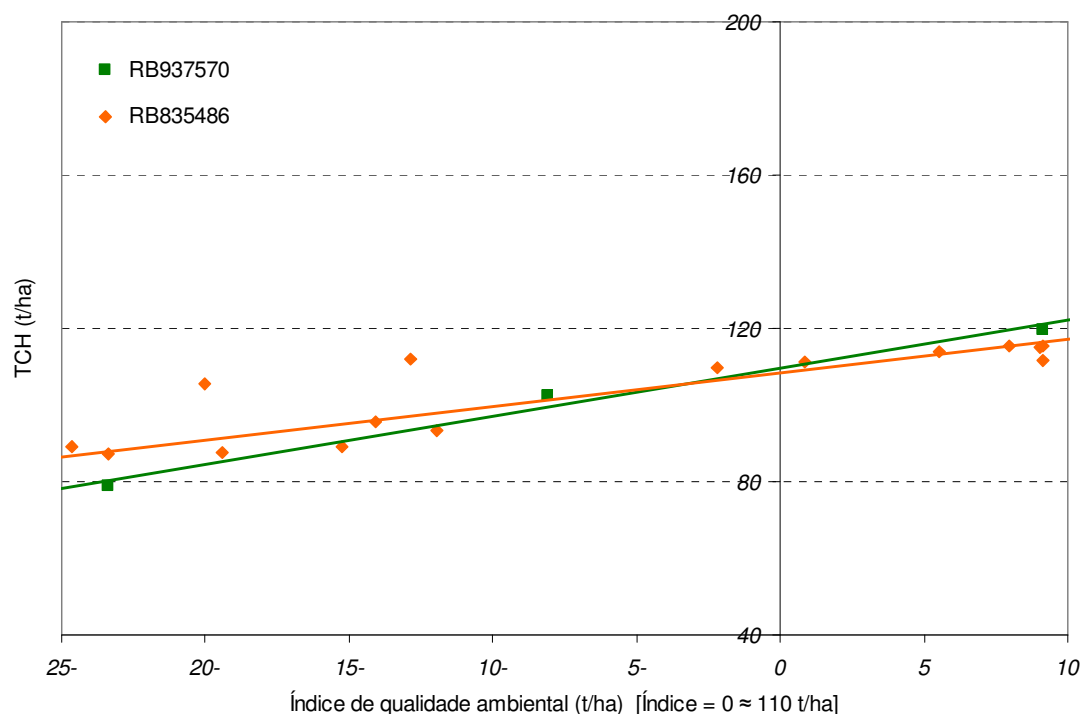


Figura 11. Resposta do clone experimental RB937570 à melhoria da qualidade ambiental, expressa em toneladas de cana por hectare (TCH), em comparação à variedade RB835486.

Aspectos gerais e recomendações: clone com PUI longo e safra de maio a agosto; com florescimento presente, porém, sem chochamento significativo; recomenda-se cuidado no seu plantio, garantindo-se entre 18 e 20 gemas por metro; possui bom desempenho sob colheita mecanizada; é tolerante às principais doenças, entretanto, pode apresentar sensibilidade ao mosaico da cana-de-açúcar, sob condições propícias à doença. O clone deve ser liberado como variedade, pela UFV, em 2009.

RB965602

(RB855536 x RB855063)



Matriz de adaptação ambiental

Ambientes/Safra	Início			Meio			Final		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Favoráveis									
Médios									
Desfavoráveis									



Recomendada



Recomendada com restrições



Não recomendada

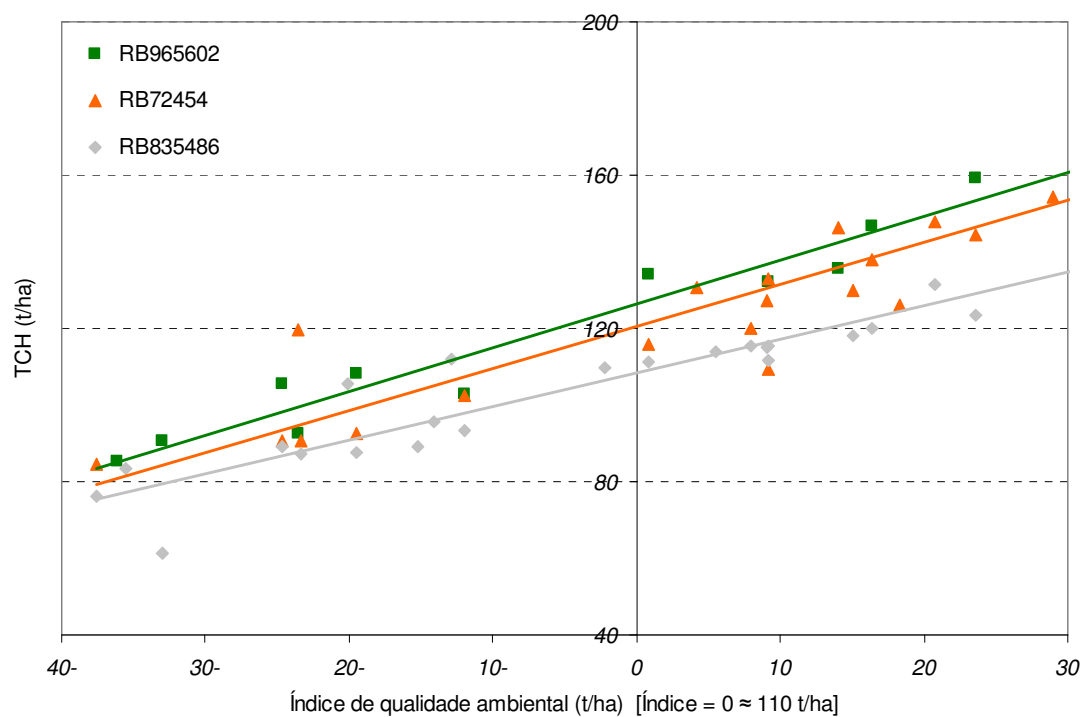


Figura 12. Resposta do clone experimental RB965602 à melhoria da qualidade ambiental, expressa em toneladas de cana por hectare (TCH), em comparação às variedades RB72454 e RB835486.

Aspectos gerais e recomendações: clone promissor a ser liberado como variedade, pela UFSCar, em 2009/2010.

RB965658

(RB835486 x RB855536)



Matriz de adaptação ambiental

Ambientes/Safra	Início			Meio			Final		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Favoráveis									
Médios									
Desfavoráveis									



Recomendada



Recomendada com restrições



Não recomendada

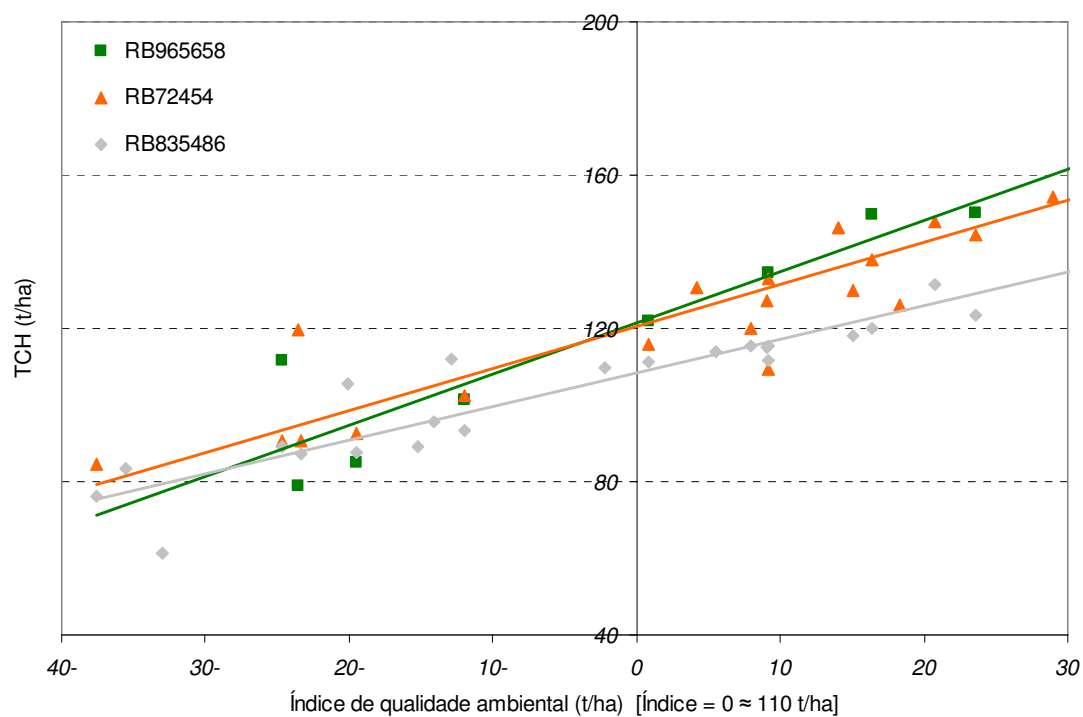


Figura 13. Resposta do clone experimental RB965658 à melhoria da qualidade ambiental, expressa em toneladas de cana por hectare (TCH), em comparação às variedades RB72454 e RB835486.

Aspectos gerais e recomendações: clone promissor a ser liberado como variedade, pela UFSCar, em 2009/2010.

RB965902

(RB855536 x RB855453)



Matriz de adaptação ambiental

Ambientes/Safra	Início			Meio			Final		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Favoráveis									
Médios									
Desfavoráveis									



Recomendada



Recomendada com restrições



Não recomendada

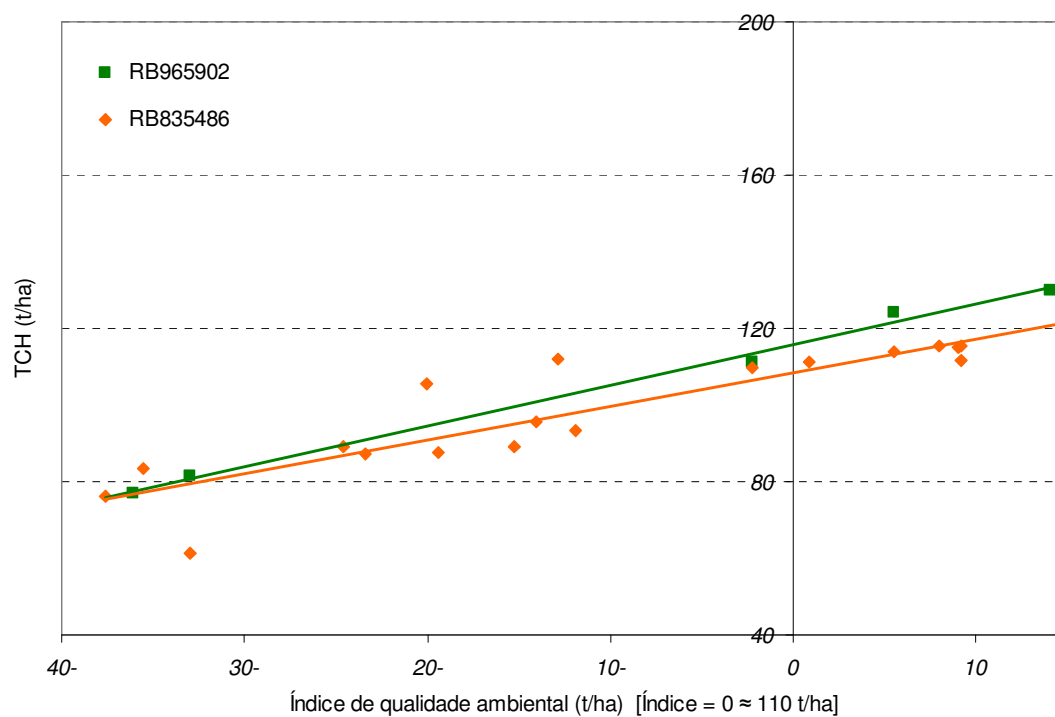


Figura 14. Resposta do clone experimental RB965902 à melhoria da qualidade ambiental, expressa em toneladas de cana por hectare (TCH), em comparação à variedade RB835486.

Aspectos gerais e recomendações: clone promissor a ser liberado como variedade, pela UFSCar, em 2009.

RB966928

(RB855156 x RB815690)



Matriz de adaptação ambiental

Ambientes/Safra	Início			Meio			Final		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Favoráveis									
Médios									
Desfavoráveis									



Recomendada



Recomendada com restrições



Não recomendada

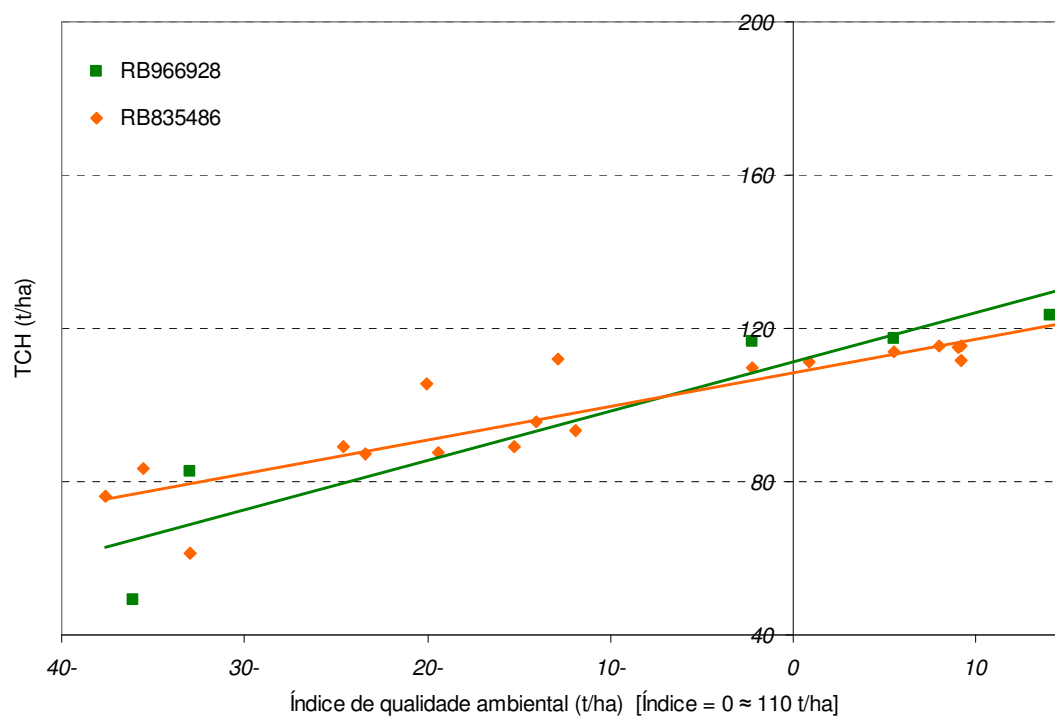


Figura 15. Resposta do clone experimental RB966928 à melhoria da qualidade ambiental, expressa em toneladas de cana por hectare (TCH), em comparação à variedade RB835486.

Aspectos gerais e recomendações: clone promissor a ser liberado como variedade, pela UFPR, em 2009.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe de pesquisadores do PMGCA-UFG, ao expressar seus agradecimentos a todos os parceiros que contribuíram para a consolidação das informações contidas neste boletim de variedades, o qual inaugura esse tipo de recomendação para a cultura da cana-de-açúcar no Estado de Goiás, deseja salientar o seu caráter provisório e a necessidade de sua permanente atualização. Ao mesmo tempo, assume a inteira responsabilidade pelas possíveis falhas que este documento possa conter. Nesse sentido, espera a contínua colaboração dos agentes e instituições interessados no desenvolvimento do setor sucroalcooleiro, para que as novas versões desse boletim possam agregar informações complementares (exemplo, as curvas de maturação das variedades) e com um nível de acurácia cada vez maior. Assim, a ampliação da rede de ensaios, mediante a parceria com novas empresas e instituições, é um fator fundamental para o refinamento desse tipo de informação.

Especialmente, a equipe do PMGCA-UFG expressa sua gratidão às empresas conveniadas ao Programa, nominadas na abertura deste documento, e, sobretudo, aquelas diretamente envolvidas na condução dos ensaios que constituíram a base deste trabalho (usinas Anicuns, Centroálcool, Cooper-Rubi, Decal, Denusa, Goiasa, Jalles Machado, Santa Helena e Vale do Verdão). Deseja agradecer também de modo especial à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que, por intermédio de sua equipe de pesquisadores, viabilizou informações fundamentais para que este boletim fosse produzido; e à Universidade Federal de Viçosa, pela parceria qualificada na equipe do projeto que viabilizou os recursos para a elaboração deste documento. Por último, mas em igual nível de importância, agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que confiou a essa equipe de pesquisadores os recursos financeiros necessários para esta publicação.